



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG) E PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ÉTICA, AUTORIA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

SANTOS, Paulo Henrique¹
OLIVEIRA, Carloney Alves de²

GT 8 – Educação em Ciências e Matemática

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) vem se consolidando como uma das tecnologias mais transformadoras do século XXI, impactando diferentes áreas da sociedade, entre elas a Educação, ganhando destaque por sua capacidade de criar textos, imagens, sons e outros conteúdos a partir de grandes volumes de dados, possibilitando práticas pedagógicas, mais criativas e personalizadas. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar uma experiência formativa sobre os fundamentos da Inteligência Artificial (IA) e da Inteligência Artificial Generativa (IAG), destacando suas diferenças, potencialidades e desafios na educação. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, organizada em momentos de exposição teórica, demonstração prática da sua interface e discussão coletiva com os participantes. Realizou-se uma ação formativa com professores dos anos finais da em uma escola municipal para orientar o uso consciente da IAG, tipo *ChatGPT* na criação de tarefas e atividades avaliativas. Através de oficinas e debates, promoveu-se a reflexão crítica sobre ética, autoria e limitações da IAG, além do desenvolvimento de critérios para seu uso pedagógico responsável. Os resultados indicaram maior compreensão técnica, postura crítica diante do uso automático da IA e valorização da mediação docente, reforçando a importância da formação continuada para integrar tecnologias emergentes de forma ética e contextualizada no ensino.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; Formação Docente; Ética no Ensino.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

A experiência formativa relatada foi desenvolvida na Escola Municipal Edjackson Leocádio dos Santos, localizada no município de Barra de Santo Antônio, no estado de Alagoas. A ação foi voltada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental, abrangendo diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, entre outras.

A iniciativa partiu da observação de que alguns docentes vinham utilizando, de forma recorrente, a IAG, como o *ChatGPT*, para elaborar atividades e provas escolares. Embora o uso dessas tecnologias represente um avanço no contexto educacional, também evidenciou-se a necessidade de orientação pedagógica quanto à sua aplicação, especialmente no que diz respeito à qualidade dos conteúdos gerados, à autoria docente, à intencionalidade pedagógica e à adequação ao contexto dos estudantes.

¹ Universidade Federal de Alagoas- UFAL. phsantos1414@gmail.com.

² Universidade Federal de Alagoas- UFAL. carloneyalves@gmail.com.





A prática foi realizada durante o horário de planejamento coletivo da escola, em formato de oficinas formativas e rodas de conversa, com o intuito de proporcionar um espaço de escuta, aprendizagem e troca de experiências.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

OBJETIVO GERAL

- Orientar para o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no planejamento pedagógico, com ênfase na criação de provas e atividades, promovendo o uso ético, crítico e contextualizado desses dispositivos digitais no cotidiano escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais carências e dificuldades dos professores quanto ao uso do *ChatGPT* na elaboração de materiais pedagógicos;
- Apresentar o funcionamento e as possibilidades didático-pedagógicas da IAG, com foco na personalização e na intencionalidade das atividades;
- Refletir sobre os riscos e limites do uso não crítico da IAG, incluindo questões de autoria, confiabilidade, superficialidade e ética profissional;
- Estabelecer critérios e boas práticas para o uso responsável da IAG na criação de avaliações, assegurando a qualidade e a pertinência dos conteúdos;
- Estimular o protagonismo docente no uso da tecnologia, reforçando a importância da mediação humana e da autoria no processo de ensino e aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de Tecnologias Digitais (TD) na educação tem se intensificado nas últimas décadas, assumindo novas dimensões com a chegada da IAG. Dispositivos como o *ChatGPT* representam uma virada tecnológica que afeta diretamente a forma como



professores planejam, produzem e compartilham seus materiais pedagógicos (Luckin et al., 2022).

Segundo Selwyn (2023), a presença da IAG no campo educacional não é neutra e deve ser compreendida a partir de suas implicações políticas, pedagógicas e éticas. O autor alerta para o risco de a IAG ser usada de maneira acrítica, automatizando processos que deveriam ser mediados por reflexão e intencionalidade docente. Por isso, a formação dos professores deve ir além do uso técnico e promover o desenvolvimento de uma postura crítica diante da tecnologia.

Nesse sentido, Holmes et al. (2023), em relatório produzido para a UNESCO, afirmam que a Inteligência Artificial só será verdadeiramente transformadora se for acompanhada de uma compreensão ética, com ênfase na supervisão humana, na proteção da autoria e na garantia de que o processo de ensino-aprendizagem não se torne superficial ou descontextualizado. Para os autores, “os professores devem ser protagonistas no uso pedagógico da IA, e não meros consumidores de conteúdos gerados por ela”.

O estudo de Zawacki-Richter et al. (2019), que sistematizou a produção científica sobre IAG na educação, concluiu que a maioria das pesquisas ainda se concentra em aspectos técnicos, e há um vazio sobre os impactos pedagógicos e sociais do uso dessas tecnologias. Isso reforça a importância de ações como a aqui relatada, que buscam refletir criticamente sobre os usos possíveis da IA no cotidiano escolar, considerando os contextos específicos da escola pública e os desafios enfrentados por seus professores.

Além disso, Mishra e Koehler (2006), ao desenvolverem o modelo TPACK (Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo), destacam que o uso efetivo de tecnologias na educação exige a integração entre saberes pedagógicos e tecnológicos, de forma contextualizada e crítica. A IAG, dentro dessa lógica, deve ser compreendida como um dispositivo que expande possibilidades, mas que não substitui a mediação humana nem a criatividade docente.

No contexto brasileiro, autores como Roxane Rojo e Eduardo Moura (2019) defendem uma abordagem multiletrada e crítica frente às mídias e tecnologias,





considerando os letramentos digitais como práticas sociais que devem ser discutidas nas escolas, sobretudo no que se refere à autoria, à linguagem e à construção de sentido.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A ação formativa foi organizada em dois encontros presenciais, com duração média de duas horas cada, ocorrendo durante o horário de planejamento coletivo da Escola Edjackson Leocádio dos Santos. As atividades foram estruturadas de forma dialógica e prática, respeitando o tempo e as experiências dos docentes participantes.

1º Encontro – Introdução e Reconhecimento das Práticas Docentes com IAG

O primeiro momento teve como foco a escuta dos professores e o levantamento de suas experiências e percepções sobre o uso da IAG na prática pedagógica. Para isso, foram propostas as seguintes atividades:

- Roda de conversa inicial: Os professores compartilharam como e com que frequência têm utilizado o *ChatGPT* ou outros dispositivos de IAG. Surgiram relatos do uso da IAG na elaboração de avaliações, planos de aula, introduções de textos e até correções de exercícios.
- Levantamento de dúvidas e inquietações: Muitos professores demonstraram insegurança sobre a veracidade das informações geradas, questões éticas, dependência do artefato digital e ausência de personalização das atividades produzidas por IAG.
- Apresentação introdutória sobre IAG: Foi feita uma explanação breve, com linguagem acessível, sobre o que é, como o *ChatGPT* funciona, suas bases de dados e limitações. Ressaltou-se que o conteúdo gerado não vem de fontes verificadas e que é necessário o crivo crítico do professor.
- Análise de exemplos práticos: Foram exibidos trechos de avaliações geradas por IAG, com erros conceituais, linguagem descontextualizada ou genérica. Os professores, em duplas, analisaram os materiais e sugeriram melhorias. Isso





possibilitou reflexões sobre a importância da mediação docente e da contextualização ao perfil dos alunos.

2º Encontro – Experimentação, Critérios de Uso e Produção Guiada

O segundo encontro concentrou-se em atividades práticas, de experimentação e construção coletiva de critérios para o uso pedagógico da IAG.

- Oficina prática com *ChatGPT* (ou simulação): Os professores foram convidados a elaborar comandos (*prompts*) para gerar questões, atividades e planos de aula com o dispositivo. A proposta era explorar a IA de forma orientada, observando os resultados e discutindo os limites encontrados.
- Discussão sobre autoria e ética: Foi aberta uma roda de diálogo sobre a autoria dos conteúdos gerados pela IA, os riscos de plágio involuntário e a importância da intencionalidade pedagógica. A partir disso, os professores refletiram sobre como garantir que as atividades produzidas mantenham sua identidade como autores.
- Criação colaborativa de critérios de uso pedagógico da IA: Em pequenos grupos, os docentes elaboraram recomendações e critérios para o uso ético e consciente da IAG na escola. Dentre os critérios, surgiram: sempre revisar e adaptar os materiais gerados, relacionar os conteúdos aos objetivos do plano de aula, evitar uso automático em avaliações e utilizar a IA como apoio, e não substituição.
- Encerramento e sistematização: Ao final do encontro, os professores compartilharam suas produções, impressões e aprendizados. Foi sugerido que cada professor começasse a elaborar um portfólio de atividades mediadas por IA, com registro da sua autoria, adaptações feitas e análise crítica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação formativa realizada com os professores dos anos finais da Escola Edjackson Leocádio dos Santos revelou resultados significativos no que diz respeito à compreensão crítica e uso pedagógico da IAG, em especial o *ChatGPT*. Inicialmente, observou-se que





muitos docentes utilizavam esse dispositivo de maneira intuitiva, sem critérios claros, o que resultava em atividades descontextualizadas, repetitivas ou pouco desafiadoras.

Durante a formação, os docentes passaram a compreender que a IAG não substitui a intencionalidade pedagógica, mas pode atuar como recurso complementar à prática docente, desde que seja utilizada com criticidade e alinhada aos objetivos de aprendizagem. Essa percepção está em consonância com o que defende Moran (2015), ao afirmar que as tecnologias devem estar a serviço da mediação educativa e não como mecanismos automáticos de reprodução de conteúdo.

Outro resultado importante foi o desenvolvimento de critérios para avaliação da qualidade das atividades geradas por IAG, como a pertinência ao currículo, o nível de complexidade cognitiva e a adequação à realidade dos alunos. Essa mudança de postura indica um avanço rumo a práticas mais éticas e contextualizadas, em conformidade com as orientações da UNESCO (2021), que defende o uso responsável, ético e inclusivo das tecnologias emergentes na educação.

Além disso, a formação contribuiu para fortalecer a autonomia docente na produção de materiais, estimulando a reflexão sobre autoria, direitos autorais e a personalização das estratégias de ensino. A IAG deve ser compreendida como um apoio à criatividade e ao pensamento pedagógico do professor, e não como um substituto de sua função formadora.

Por fim, o processo evidenciou a importância da formação continuada e do letramento digital docente, como base para o uso consciente das TD. Inovar na educação não significa apenas adotar artefatos digitais, mas ressignificar práticas pedagógicas a partir de um olhar crítico, colaborativo e transformador — perspectiva claramente refletida nos avanços percebidos durante essa ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de formação realizada com os professores dos anos finais da Escola Edjackson Leocádio dos Santos, no município de Barra de Santo Antônio, demonstrou a urgência e a relevância de ações educativas que abordem o uso consciente e pedagógico da IAG no contexto escolar. Ao observar o uso crescente de dispositivos como o *ChatGPT*





na elaboração de provas e atividades, evidenciou-se a necessidade de promover momentos de reflexão e orientação que resgatem a centralidade da mediação docente no processo de ensino e aprendizagem.

A ação possibilitou aos professores não apenas a ampliação de conhecimentos técnicos sobre o funcionamento da IAG, mas, sobretudo, a construção de uma postura crítica e ética diante dessas novas possibilidades. O fortalecimento da autonomia docente, o desenvolvimento de critérios pedagógicos para o uso da IAG e a valorização da autoria e da intencionalidade na criação de materiais escolares revelaram-se como conquistas significativas.

Esse movimento formativo também reforçou o papel da escola como espaço de diálogo, inovação e formação continuada, aspectos indispensáveis frente aos desafios da educação contemporânea. Como aponta a literatura especializada, o uso da IAG na educação não pode ser orientado por uma lógica tecnicista ou substitutiva, mas precisa estar fundamentado em práticas que priorizem a humanização do ensino, a qualidade da aprendizagem e a valorização do professor como sujeito ativo e criador de experiências significativas.

Dessa forma, acredita-se que a experiência aqui relatada possa inspirar outras iniciativas semelhantes, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas, responsáveis e alinhadas aos desafios éticos e educacionais da era digital.

REFERÊNCIAS

- HOLMES, Wayne; BROOM, Catherine; BIALIK, Maya. **Artificial Intelligence and Education: Guidance for Policy-Makers**. Paris: UNESCO, 2023.
- LUCKIN, Rose; HOLMES, Wayne; GRIFFIN, Patrick; FORD, Michael. **Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning**. London: UCL Press, 2022.





MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge**. Teachers College Record, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

MORAN, José Manuel. Mudam-se os tempos, mudam-se as tecnologias: Inovação na educação. **Revista e-Curriculum**, v. 13, n. 2, p. 365–378, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SELWYN, Neil. **Should Robots Replace Teachers? Artificial Intelligence and the Future of Education**. Cambridge: Polity Press, 2023.

UNESCO. **Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial**. Paris: Unesco, 2021.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380455>
Acesso em: 20 jul. 2025.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf et al. **Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education – where are the educators?** International Journal of Educational Technology in Higher Education, 16, 1–27, 2019.